

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

ALIZETE MARIA TEODORO

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O Fragmento abaixo pertence ao auto que se representou no Espírito Santo, provavelmente em Vitória, quando a Vila recebeu uma relíquia das Onze mil Virgens (mártires que, segundo a lenda, foram massacradas pelos hunos)

[...]

Diabo: Temos embargos, donzela,

A serdes deste lugar

Não me queiras agravar,

Que, com espada e rodela,

Vos hei de fazer voltar

[...]

Não tenho contradição

Em toda a Capitania

Antes, ela, sem apoarfia,

Debaixo de minha mão

Se rendeu com alegria.

[...]

Anjo: Ó peçonhento dragão

E pai de toda mentira, que procuras a perdição,

Com mui furiosa ira,

Contra a humana geração!

*Tu, nesta povoação,
Não tens mando nem poder,
Pois todos pretendem ser,
De todo seu coração,
Inimigos Lucifer.*

[...]

*Anjo: Pois agora essa mulher
Traz consigo estas mulheres,
Que nesta terra hão de ser
As que a lhe alcançam poder
Para vencer teus poderes.*

Diabo: Ai de mim, desventurado!
(Acolhe-se Satanás)

Deste pueblo sossegado!

*Diabo: Ó anjo, deixa-me já
Que tremo desta senhora!*

*Anjo: Contanto que te vás afora
E nunca mais torne cá.*

Diabo: Ora seja na má hora!

Anchieta, In Poesias, São Paulo

QUESTÃO 1

A cena é construída em três movimentos para convencer a platéia dos poderes da relíquia de Santa Úrsula: a arrogância e a valentia do diabo; a intervenção do anjo; a expulsão do diabo.

O fragmento exemplifica as intenções pedagógicas do teatro de Anchieta, que procura impressionar seu público. Considerando o contexto sociocultural da época e as personagens do texto, A que público você acha que o texto se destinava?

Habilidade trabalhada

Identificar nos textos de literatura de informação e anos jesuíticos as marcas da escolhas do autor, da relação com a tradição literária e com o contexto sociocultural.

Resposta comentada

Anchieta, além de cartas e relatórios de valor documental e histórico, ele também escreveu poesia e teatro. Entretanto, não se deve esquecer que Anchieta era antes de tudo um missionário. Com seus escritos não tinha de “fazer “arte”. Pretendia sobretudo realizar seu trabalho de catequese, o que determinava a função pedagógica e didática de sua obra. Portanto, o texto acima destinava-se aos moradores da Vila e aos índios da missão jesuítica.

QUESTÃO 2

O texto dramático se caracteriza por textos escritos em forma de diálogo, para serem encenados, e pelas falas das personagens indicadas pelos seus nomes, para que não haja nenhuma confusão. É caracterizado também, pela divisão em cenas ou em atos e pelo emprego de recursos como a linguagem gestual, cenários e a sonoplastia. Sabendo que o Auto apresentado acima pertence ao gênero dramático, retire passagem do texto que exemplifiquem algumas das características citadas.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as principais características dos gêneros literários abásicos (líricos, épico e dramático)

Resposta comentada

Por ser um texto que pertence ao gênero dramático, que é escrito para ser representado, podemos destacar como uma das características é o uso do discurso direto, com a fala das personagens e ao nome das personagens antecedendo as suas falas.

QUESTÃO 3

- a) Por que os jesuítas escolhiam as representações cênicas como recurso pedagógico?

Habilidade trabalhada

Analisar e avaliar a presença indígena na literatura de informação, e na jesuítica.

Resposta comentada

Os textos jesuítas de Anchieta tinham uma função pedagógica e didática. A utilização do texto dramático permitia uma melhor compreensão, por parte dos índios, dos ensinamentos religiosos cristãos, e esse era o objetivo de Anchieta, através da simplicidade de meios expressivos, seus textos buscavam, basicamente, a eficiência comunicativa.

ATIVIDADE DO USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Todo texto, há uma função de linguagem predominante, para a transmissão de sua mensagem. Com base nessa informação, leia ao seguinte texto e depois responda às questões.

Brasil

O Brasil que, sem a justiça,

Andava mui cego e torto,

Vós o metereis no porto

Se lançar de si a cobiça

Que de vivo o torna morto

(José de Anchieta)

- a) Qual a função de linguagem predominante do texto acima?
- b) Quais as figuras de linguagem presentes no referido texto ?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a função de linguagem poética e as figuras de linguagem antítese e prosopopeia.

Resposta comentada

A função de linguagem predominante é a poética, onde observamos o interesse pela mensagem por meio de um arranjo que visa o estético, e o uso de algumas figuras de linguagem como prosopopéia e antítese.

TEXTO GERADOR II

Brasil

O Zé Pereira chegou de caravelas

E perguntou pro guarani da mata virgem

- Sois cristão?

- Não, sou bravo, sou forte, sou filho da Morte

Teterê Tetê Quizá Quizá Quecê!

Lá longe a onça resmungava Uu! Uau!

O negro zonzo saía da fornalha

Tomou a palavra e respondeu

- Sim pela graça de Deus

Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!

E fizeram o carnaval

QUESTÃO 5

A polifonia, variedade de vozes presentes no texto, resulta da manifestação do:

Poeta e colonizador apenas

Colonizador e do negro apenas

Negro e do índio apenas

Colonizador, do poeta e do negro apenas

Poeta, colonizador, do índio e do negro

Habilidade trabalhada

Reconhecer os processos de interlocução texto e discurso.

Resposta comentada

A ALTERNATIVA CORRETA É A LETRA D. No texto, percebemos a presença de três vozes, ou três discursos: A do poeta, na utilização do discurso indireto, a do negro e do índio no discurso direto, onde as falas do índio e do negro são reproduzidas integralmente, com a utilização do travessão para introduzi-las.

TEXTO GERADOR III

O texto a seguir é uma crônica de Stanislaw Ponte Preta. Ela foi publicada originalmente em 1997, São Paulo, pela Editora Ática, no livro Gol de Padre e outras crônicas.

Vamos acabar com essa folga.

O negócio aconteceu num café. Tinha uma porção de sujeitos, sentados nesse café, tomando umas e outras. Havia brasileiros, portugueses, franceses, argelinos, alemães, o diabo.

De repente, um alemão forte pra cachorro levantou e gritou que não via homem pra ele ali dentro. Houve a surpresa inicial, motivada pela provocação, e logo um turco, tão forte como o alemão levantou-se de lá e perguntou:

- Isso é comigo?

- Pode ser com você também – respondeu o alemão.

Aí então o turco avançou para o alemão e levou uma traulitada tão segura que caiu no chão. Vai daí alemão repetiu que havia homem ali dentro pra ele. Queimou-se então um português que era maior ainda do que o turco. Queimou-se e não conversou. Partiu para cima do alemão e não teve outra sorte. Levou um murro debaixo dos queixos e caiu sem sentidos.

O alemão limpou as mãos, deu mais um gole no chope e fez ver aos presentes que o que dizia era certo. Não havia homem para ele ali naquele café. Levantou-se então um inglês troncudo pra cachorro e também entrou bem. E depois do inglês foi a vez do francês, depois um norueguês, etc. Até que, lá do canto do café, levantou-se um brasileiro magrinho, cheio de picardia para perguntar, como os outros:

- Isto é comigo?

O alemão voltou a dizer que podia ser. Então o brasileiro deu um sorriso cheio de bossa e veio vindo gingando assim pro lado do alemão. Parou perto, balançou o corpo e ... PIMBA! O alemão deu-lhe uma porrada na cabeça com tanta força que quase desmonta o brasileiro.

Como, minha senhora? Qual é o fim da história? Pois a história termina aí, madame. Termina aí que é pros brasileiros perderem essa mania de pisar macio e pensar que são mais malandros do que os outros.

ATIVIDADE DA LÍNGUA

QUESTÃO 6

Na crônica “Vamos acabar com essa folga” apresenta no seu interior quatro discursos: A DO NARRADOR, A DO ALEMÃO, A DO TURCO E A DO BRASILEIRO. No final da história, o narrador surpreende o leitor: o brasileiro apanha do alemão. No parágrafo seguinte, o narrador conversa com o leitor. Que suposições ele faz a respeito do leitor?

Que o leitor é brasileiro, portanto, malandro

Que o leitor, como todo brasileiro é fisicamente inferior ao alemão.

Que todo alemão é folgado e malandro.

Que o brasileiro não é folgado, nem metido a malandro.

Habilidade trabalhada

Identificar os processos de interlocução: texto e discurso

Resposta comentada

O narrador tem a intenção de passar ao leitor um ensinamento, terminando o texto com uma moral, de que o leitor é brasileiro e malandro, embora até um certo ponto da narrativa(o alemão derrotou cinco) ele leve o leitor a pensar que seria diferente com o brasileiro. A resposta correta portanto é a opção A.

TEXTO GERADOR IV

O texto a seguir é uma crônica em forma de carta ao coordenador do programa Bolsa Família escrita por Moacyr Scliar, a partir de uma notícia publicada na Folha de São Paulo sobre um gato eu recebeu R\$ 20,00 da Bolsa Família em MS por cinco meses, que foi cadastrado por seu dono, Coordenador da Prefeitura de Antonio João do programa do Governo Federal. Fraude foi descoberta na visita de um agente de saúde à casa do suposto beneficiário.

Gato Família

“O senhor dirá que eu não poderia estar no programa do governo. Injustiça. Eu era como um membro da família”

Senhor coordenador do Bolsa Família. Quem lhe escreve esta, é, naturalmente, uma pessoa, o meu dono. Melhor dizendo: o senhor rotularia de “dono”, porque ele é uma pessoa e eu sou um gato – e gatos, ao menos segundo os humanos, costumam ter donos. Na verdade, eu o considero mais um aliado, um amigo que me compreende profundamente. Podemos nos comunicar sem que eu emita sequer um miado. Ele lê os meus pensamentos, senhor coordenador; e a partir daí escreveu esta carta.

Que é uma carta de protesto, senhor coordenador. Estou profundamente magoado com o fato de ter sido excluído do Bolsa família, através do qual recebia a mísera quantia de R\$ 20,00 mensais que, como o senhor pode verificar em qualquer pet-shop, não paga a mais barata das rações. A alegação para isso é óbvia: o senhor dirá que eu não poderia estar nesse programa governamental, porque sou um gato.

O que não passa de uma grande injustiça. Eu era considerado, o senhor coordenador, um membro da família. Meu dono e sua esposa tinham por mim o maior carinho, carinho este que eu retribuía. Ah, sim, e prestava serviços também. Naquela casa, senhor coordenador, jamais entrou um rato. Ratos sim, poderiam ser excluídos do Bolsa Família; afinal são bichos asquerosos, que dão grandes prejuízos. Mas um gato senhor coordenador! Gatos sempre foram estimados pela humanidade e até imortalizados em livros, em desenhos animados. Pense no Gato de Botas, senhor coordenador, aquele felino bem-humorado, tão humano que chegava a se vestir com apuro (as botas que o digam). Pense no espirituoso Garfield. Pense até no Tom – Sim, no Tom, eterna vítima do perverso Jerry. Pense na simbologia do gato, senhor coordenador. Vocês humanos, dizem que temos sete vidas, e isso reflete a admiração que vocês têm por nossa vitalidade e resistência.

E agora o detalhe mais importante. Faço, sim, jus ao A Bolsa Família. Pela simples razão de que tenho família. Uma só, não. Várias. Como aqueles marinheiros que têm uma namorada em cada porto, eu tinha uma gata (gata mesmo, não é metáfora) em cada telhado desta cidade, e olhe que não são poucos os telhados por aqui. A cada uma das minhas gatas dei carinho, dei afeto e dei gatinhos. Gatinhos que fazem a felicidade de centenas de pessoas. Se a minha Bolsa Família fosse calculada em função das famílias fosse calculada em função das famílias que gerei, orçamento federal inteiro não seria suficiente para me pagar

Pense nisso, senhor coordenador. E receba meus cordiais miados.

QUESTÃO 7

Os textos geradores III e IV pertencem ao gênero crônica, que consiste, em linhas gerais no registro de fatos do cotidiano apresentados partir do olhar do autor. O texto gerador III “Vamos acabar com essa folga” é uma crônica literária e o texto gerador IV é uma crônica jornalística.

Agora releia as duas crônicas e responda:

- a) Você pode notar que o tema do gerador 3 é uma crônica que trata da vantagem que o brasileiro gosta de levar e o texto gerador 4 é sobre fraude. Pensando nas diferenças entre esses temas, qual leitor poderia se interessar pela crônica jornalística?
- b) Quais diferenças estruturais podem ser percebidas entre essas crônicas?
- c) Você diria que os fatos narrados são puramente ficcionais ou que são baseado em eventos da realidade? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada

Identificar as diferenças estruturais e temáticas que distinguem crônicas aliterarias ade crônicas jornalística.

Resposta comentada

Pode-se perceber que ambos os textos relatam fatos do cotidiano e caracterizam-se pela fusão da narrativa com a expressão de opiniões e idéias. Por isso apresenta uma mistura de fatos, opinião e impressões pessoais do enunciador.

Pode-se dizer que o leitor da crônica jornalística se interessa por textos que apresentem uma reflexão político-social acerca dos acontecimentos da cidade. Já o leitor da

crônica literária se interessa por textos que apresentam uma reflexão sobre questões ou acontecimentos de sua vida pessoal. Pode-se observar também, que é mais comum, na crônica literária, a presença de metáforas.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 8

A crônica é um gênero textual desenvolvido geralmente a partir de acontecimentos da atualidade, contudo, sempre permeado pelo ponto de vista de seu autor.

Dentre as várias classificações temos a crônica jornalística e a literária.

Agora, você deverá produzir uma crônica jornalística ou literária, tendo como ponto de partida a notícia abaixo.